Costumes Hebraicos

digg

OS SÍMBOLOS NO PRATO DE PESACH

1. Um ovo: (o ovo cozido simboliza o sacrifí

Para tratar com todos os “Costumes Hebraicos”, seria necessário começar com a chamada de Abraão.
.

1. A aliança com Abraão e os seus descendentes.

2. A lei (Aliança Mosaica – condicional) (3 partes: moral, cerimonial, social).

3. O Sábado (sua origem, seu desenvolvimento, hoje em dia).

4. O tabernáculo.

5. Os sacrifícios.

6. O sacerdócio.

7. As festas (Bíblicas / Extra Bíblicas).

8. O templo (os templos).

9. A sinagoga.

10. As divisões em judaísmo.

11. A Bíblica.

12. O Talmud (A Mishna, A Gemara, A Kabala)

Os “Costumes Hebraicos” que foram observados estritamente antigamente, passaram por várias modificações até que hoje em dia há uma grande diferença na observação destes costumes.

Alguns Costumes Hebraicos em detalhes :

1) O Sábado.

2) A Circuncisão.

3) Casamento
4) As Leis Dietéticas (Kosher).

5) Bar Mitzvah (Confirmação como filho da lei).

6) Símbolos de Judaísmo (Estrela de Davi, Tefillin, Tallith, etc...).

7) A Sinagoga.

8) As festas de Israel (Bíblicas e extra-bíblicas).

1) O SÁBADO

O que mais distingue Israel e o povo judeu das nações é a observação de Sábado.

Então, o estudo de Sábado merece o mossa consideração. Vamos considerar a:

Sua Origem

A primeira menção de Sábado ou o sétimo dia e acha em Gênesis 2:2 –3. A Bíblia nos ensina que Deus santificou o sétimo dia e descansou de toda a sua obra com Criador nesse dia. Então, é bem claro que Deus santificou o sétimo dia para comemorar sua obra de criação. Êxodo 20:11. O povos antigos tinham o costume de observar os sábados, especialmente em Babilônia. Eles observaram os dias 7, 14, 19, 21, 28 de cada mês. Até o rei não podia fazer certas coisas no dia que eles chamaram sabatu. Mas em babilônia foi ligado com astrologia mais do que qualquer idéia de agradar Deus. Dia 19 foi observado também porque 19 adicionado com os 30 dias do mês anterior em 49 ou 7 x 7 o número sagrado.

Sábado e a Nação de Israel

Conforme o ensino em Êxodo 16:23-29, o Sábado já era uma instituição, pelo que, quando os dez mandamentos forma transmitidos, o Sábado não foi proposto como se fosse uma nova Lei

Embora que a idéia de observar os Sábados foi comum antes da Lei, eu orei – que os seu detalhes específicos foram estabelecidos pela primeira vez no – conteúdo da Lei que foi entregue no Sinai para Israel. É importante notar – que a Lei, inclusive o Sábado, foi dado só a Israel. Êxodo 20:8-11. Em hebraico a palavra Sábado é shabbat: e significa: Cessar ou Descansar. Era para ser principalmente um dia de descanso de todo o trabalho e de todo um dia dedicado a renovação Espiritual e Adoração a Deus. Isto era o propósito do Sábado. A próxima menção do Sábado se encontra em Êxodo. 31:12-18. Aqui, vemos a

importância do Sábado na vista de Deus. Deus obrigou Israel a guardar os seus sábados com pena da morte se profanarem. Era para ser sinal entre Deus e Israel e como uma aliança perpétua em suas gerações.

A ordem era guardar os sábados vem repetida muitas vezes no Antigo Testamento.

Levitico 16:31; 19:3 e 30; 23: 3, 11, 15-16 , 32, 38; 24:8; 25:2, 4, 8; 26:2, 34-35, 43; etc.

Será que Deus mataria alguém só por trabalhar um pouco no dia de Sábado? Vejamos o que aconteceu com um homem que violou o Sábado. Números 15:32-36.

O Seu Desenvolvimento

Os judeus observavam o Sábado de um modo geral. Não trabalhavam e dedicavam o seu dia para adoração do Senhor. Mas o descanso não era estritamente ou rigidamente observado. O povo viaja percorrendo a terra. Eles passavam sem as – restrições que vieram mais tarde. De fato a observação de Sábado degenerou tanto que foi um das maiores razões porque deus permitiu Nabucodonozor de atacar vencer Israel. (Jeremias 17:19-27).

Em Babilônia

Os judeus começavam a dar mais ênfase sobre o Sábado de que nunca. Alguém tem uma idéia sobre o porque? Respostas: Em Babilônia foram despojados de seu templo e dos sacrifícios e da sua adoração cerimonial. Surgiam homens, tais como Esdras e Neemias que queiram obedecer os preceitos de Deus. Os preceitos como circuncisão e o Sábado podiam ser observados. Sendo assim, é claro, o porque circuncisão tornaram-se os primeiros símbolos de judaísmo. Podemos ver um grande contraste entre os que foram levados em cativeiro com os que foram na terra em relação ao Sábado. Vejamos o que Neemias encontrou quando voltou a Jerusalém. (Neemias 13:15-22).

Em Jerusalém no tempo de Cristo.

Um sacerdote, ficando na torre do tempo tocou a trombeta como o sinal de cessar o trabalho e começar o Sábado descanso. Nas outras cidades, um judeu no teto da sinagoga tocou sua trombeta seis vezes!

A Primeira vez: para os obreiros no campo ao redor de cessar os trabalhos.

A Segunda vez: as lojas na cidade fecharam-se.

A Terceira vez: avisou as senhoras da casa para tirar as panelas dos fogões e – embrulhá-las para preservar a comida quente, e para acender as velhas no Sábado. Depois veio um intervalo e a trombeta foi tocada três vezes em sucessão, rapidamente que significava o começo do Sábado. Não era lícito para o trombeteiro levar a sua trombeta em baixo. Havia de deixá-lo no teto até a cessão do Sábado.

Na Idade Média (Medieval).

Durante esta época o Sábado foi uma ilha de descanso no mar de perseguições. Os judeus só tinham repouso e descanso no Sábado com sua família. Sexta-feira, cedo faziam uma limpeza da preparação para o Sábado. Usavam a mais bonita toalha sobre a mesa, e o melhor de tudo foi empregado naquela noite. Depois de jantar a família cantou z'miros – canções da mesa, honrando o Sábado, e compostas pelos poetas. Foi o costume de convidar uma visita para jantar especialmente um sábio que podia dar uma interpretação de um estudo na Tora. A comida mais providenciada era peixe ou ganso, bem temperado. Um tipo de pão especial foi feito para o Sábado, chamava-se challoth (challos) pão de Sábado.

Nos Tempos Modernos

Foi introduzido o costume de Kabbolas Shabbot ou Saudação a Rainha que era o Sábado. Certos judeus piedoso se vestiram com a roupa mais fina que tinham e fizeram uma procissão fora da cidade para saudar o Sábado, cantando salmos e terminando com "venha a noiva, venha noiva!". Um dos mais

famosos canções até hoje o D'choch Dodi que significa.... venha amigo encontrar a noiva. (Foram Kabbalistas que introduziram estes costumes). A Senhora da casa faz a cerimonia de ascender as velas, cobrindo os seus olhos com as mãos e recitando a bendição ou benção. O pai e os filhos cantam Shalon Alcichem. Como saudação aos 2 anjos que acompanham cada judeu da sinagoga até em casa. O pai recita ultimo cap. de Provérbios horando as esposa. O pai lia também o Tora, 2 vezes em hebraico e 1 vez aramaico. Há uma herança popular que as almas em Genhenna recebam descanso durante o Sábado de mas quando o sábado terminar precisam voltar a Genhenna. A maioria dos judeus pensam que o descanso do Sábado rigidamente observado pelo Esdras e Neemias e outros foi preservado somente porque a circunstâncias eram favoráveis. Mas desde as modificações do século 19 foi impossível observá-lo rigidamente. Um judeu Sr. Hayyim Shaues, autor do livro Jowish festival disso: as invenções revolucionaram comércio e industria numa maneira que transformou a vida econômica. Também a influência dos cristãos observando Domingo deixou com que os judeus não pudessem continuar observando Domingo deixou com que os judeus não pudessem continuar observando o Sábado como antigamente. Somente os ultra-ortodóxos continuam tentando observar o Sábado rigidamente. Hoje em dia, a maioria dos judeus não o observe estritamente. Sr. Hayyim pensa que os judeus devem modificar as restrições, mais ainda continuar a observar o Sábado. Ele empregou a expressão, "precisamos por o novo vinho em garrafas velhas." Conforme o ensino de Números 28:9-10, é o impossível até para os ortodóxos observarem o Sábado segundo a Lei. Não tem templo, nem o sacerdócio. Eles estão tentando observar o sábado como Talmud exige e não como a Bíblia. E a maioria dos judeus não conhecem nada do Talmud. O Talmud dá 1.521 regras sobre o Sábado.

O ano júblilo teve início ao completarem 7 anos sabátisticos. (49anos). Levítico 25.

O número de 7 é sagrado e os rabinos falam em 7 milênios divididos assim:

1. 2000 de Adão à Abraão.
2. 2000 de Abraão a destruição do templo em 70.
3. 2000 da destruição do templo até a vinda do Messias.
4. 1000 e milênio sabático sob o reino do Messias.

Há uma coincidência com a esperança dos crentes !

Sábado x Domingo

Sábado tem uma aplicação para crentes?
Domingo foi a invenção de um papa como alguns dizem?
Lembre-se da acusação dos fariseus contra o Senhor Jesus e os seus discípulos? (Mt 12: 1- 8).

A questão de sábado e a circuncisão e a lei é resolvida para o crente pelo ensinamento do N.T. (Col. 2:11; 16-17; Galatas; Romanos).

1. O sétimo dia comemora a obra de criação. (Gen. 2:1-3).

O primeiro dia comemora a obrada redenção. (Mat. 28:1-6)

2. O Sábado era o sinal da aliança de Deus como o seu povo, Israel. (Êxodo 31:13)
Domingo significa a comunhão entre a Igreja e o seu Senhor ressurreto. (Atos 20:7)

3. A observação do Sábado foi obrigatória com a pena de morte. (Êxodo 31:14).
A observação do Domingo não é obrigatória, é voluntária.

4. O Sábado era a parte essencial da dispensação da lei mosaica.
O Domingo e representativo da dispensação da graça.

É verdade que o rei Constantino instituiu a lei de Domingo em 321 mas isto não muda o fato que os crentes desde os dias dos apóstolos já tinham observado o Domingo. Já pensou no problema dos hebreus cristãos em Israel. Sábado é o dia legal para descansar e adorar. Domingo é um de trabalho como

qualquer outro. Vai condenar o hebreu cristãos por trabalhar Domingo e adorar no Sábado?

Qual deve ser nossa posição? Romanos 14:1-12 (vs. 5,6).

2) A CIRCUNCISÃO

Como no caso de observar Sábado, muitos povos antigos observaram também o rito de circuncisão. Em sua significação original pode ter sido uma espécie de reconhecimento religioso associado aos poderes da reprodução humana; parece ter servido também de distintivo tribal.

Essa é uma das muitas instâncias do método de Deus apropriar-se de uma prática, já existente, dedicando-a para Seus próprios propósitos. Porque a circuncisão tornou-se uma pedra de toque do judaísmo posterior.

Agora por diante nós vamos considerar a circuncisão só em relação ao povo de Israel. Vamos estudar:

A História

Depois de concerto que Deus fez com Abrão, ele exigiu que todos os descendentes machos de Abrão fossem circuncidados. Era para ser o sinal da aliança entre Deus e Israel. Até os forasteiros entre o povo foram incluídos. Se alguém desobedeceu foi cortado do povo de Deus por ter quebrado a aliança. (Gen. 17:9-14).

O mesmo capítulo registra a obediência de Abrão. Foi circuncidado, melhor circuncidou assim mesmo e o seu filho, Ismael e todos os outros machos na sua casa. Abrão tinha 99 anos e Ismael 13 nos. (Gen. 17:23-27).

No tempo de Moisés, depois da saída do Egito, Deus disse a Moisés que seria obrigatório observar a pessoas em todas as suas gerações. Deus esclareceu que ninguém pode comer a páscoa se não fosse circuncidado. Mas escravos estrangeiros puderam se tinham sido circuncidados. No caso do escravo foi obrigatório mas o estrangeiro que era hóspede havia de escolher, não foi obrigatório. (Êxodo 12:42-48).

Lembre-se que o costume de observar o Sábado foi posto ao lado pelos judeus durante a jornada no deserto. A observação de Sábado degenerou. Aconteceu também com o costume de circuncisão. Mas ao entrar na terra prometida, Deus mandou Josué circuncidar todos que não foram circuncidados no deserto. (Josué 5:1-9).

Desde então hoje, os judeus observam o ritual de circuncisão rigidamente. De fato, levaram em contemplo (desprezaram) os que não foram circundados.

Como podemos ver nas atitudes dos:

1. Pais de Sansão. Juízes 14:3.
2. Sansão mesmo. Juízes 15:18.
3. Jonatas. I Samuel 14:6.
4. Israel em geral (Jerusalém). Isaías 52:1.

“Nenhum incircunciso entrará na cidade de santa”. Jerusalém no milênio?

Existiam exceções entre o povo judeu. Por causa de perseguições e desprezos, alguns queriam desfazer sua circuncisão, por meio de um operação cirúrgica. Aconteceu sob as perseguições de Antíoco que prefigurou o anti-Cristo com a abominação de desolação.

Paulo avisou aos Hebreus cristãos para não desfazerem sua circuncisão simplesmente por que tinham aceito Jesus. (I Cor. 7:18-19).

A CERIMÔNIA

A cerimônia em cortar e prepúcio com uma faca ou com uma pedra aguda. Normalmente pertencia ao pai da família fazer mas até uma mulher podia (como no caso da esposa de Moisés quando ele tinha esquecido de circuncidar o seu filho). Êxodo 4:24-26 ; Lev. 12:3.

Mas um gentio nunca pode, era de caráter estritamente religioso

O SIGNIFICADO

A corrupção de pecado geralmente manifestou-se com a degeneração na vida sexual . Então a santificação da vida foi simbolizada pela purificação de órgão sexual pela qual vida reproduzida. Deus exigiu pureza entre e seu povo e circuncisão tornou-se o sinal externo da aliança entro Israel e Deus.

Figurativamente falando, circuncisão simboliza a pureza de coração. (Deut. 10:16; 30:6; Lev. 26:41; Jer. 4:4; 9:25; Ezeq. 44:7).

ENTRE OS JUDEUS HOJE

Borith Me'ilah – o pacto de circuncisão.

O pai da família não a faz hoje. Um homem chamado, o Me'el, especializado faz o rito da circuncisão. A pessoa que segura a criança durante o ritual é chamada o sandek (god-father = padrinho). A criança é colocada numa cadeira especial a cadeira de Elias. A tradição é que assim a criança, será curada mais rápido. Todos ficam em pé durante o ritual. Depois há uma festa em casa. Se realiza ainda no oitavo dia. Por que no oitavo dia? Porque Deus mandou! Sugestões: ligado com o número 7. Sete dias completos, o novo ciclo começou com o oitavo dia e a criança entrou na aliança com Deus. Foi suposto antigamente que a criança não possuía sua experiência própria até no oitavo dia. Pessoalmente, creio que Deus tinha razão no sentido físico e também no sentido espiritual. (oitavo significa coisas novas, vida espiritual etc…). Cientificamente foi provado que no oitavo dia a coagulação é mais rápida.

CIRCUNCISÃO E A IGREJA

A epístola aos Gálatas nos revela que alguns judeus seguiam o apóstolo Paulo em suas jornadas missionárias, cuja finalidade era par perverter o evangelho que Paulo pregava e pro os novos convertidos sob a lei de Moisés exigindo circuncisão. (Gal. 1:6-7). Os novos convertidos em Galácia estavam a insidiosa sugestão destes mestres judaizantes. Paulo escreveu a epístola para convencê-los da sua emancipação espiritual, e para enfatizar que fé em Cristo era suficiente para a salvação. A transição do judaísmo para o cristianismo foi um processo lento. Houve fariseus que creram (Atos 15:5) e alguns desses ensinavam que, antes de um gentio poder tornar-se Cristão, era lhe necessário tornar-se primeiramente judeu, submetendo-se à circuncisão e observando a lei judaica, tanto moral como ritual. Paulo frisa de modo muito agudo que salvação é pela fé sem lei, sem circuncisão. Ele usa o próprio Abraão, como o crente típico, justificado, pela fé e não pela observação de regra qualquer. (Gal. 3:6-9) cf. (Rom. 4:1-14); (Gal. 3:17-19). Paulo apelou para que eles permanecessem na graça e na liberdade de Cristo. Ou a lei, ou Cristo não os dois. Como um mulher foi desobrigada da lei do seu marido por causa da morte, mesmo assim os crestes em Cristo já tendo morrido relativamente à lei, são desobrigados da lei. (Rom. 7:1-6). A questão foi tão que foi levada aos apóstolos em Jerusalém. Conclusão : os gentios não tem com a lei. (crentes). (Atos 15:1-21 e 28-29). Mas até eles não perceberam que nenhum crente (hebreu ou gentio) foi obrigado à lei. Segundo o N.T. existe uma circuncisão cristã. Todos os crentes já são circuncidados. Foram circuncidados não fisicamente e sim espiritualmente quando arrependeram-se o receberam Jesus como o seu Salvador pessoal (Col. 2:11).

Vejamos o contraste: a circuncisão fisicamente representa o que nos aconteceu. A circuncisão física era um certo da carne: a circuncisão espiritual é da mesma sorte uma operação pela qual é cortada toda a natureza carnal, descrita aqui como o despojamento do corpo da carne. (Col. 2:11 cf. Rom. 6:3-4; ICor. 12:13). Aconteceu a nossa circuncisão Espiritual quando nos fomos batizados pelo Espírito Santo no

corpo de Cristo. Um símbolo da nossa identificação com Cristo na sua morte, não seu sepultamento e na sua ressurreição é o batismo. (Col. 2:12; Rom. 6:3-4).

3) CASAMENTO

1. A Lei civil do país deve ser observada em primeiro lugar.

2. A cerimônia tradicional depois.
A presença de um Minyon (grupo de 10 judeus) é o mister. Isto é a maneira de enfatizar que o casamento não é importante só para a vida do casal mas também é considerado importante para a comunidade. Antigamente a comunidade ajudava generosamente para as coisas

materiais para os noivos.

Na época é licito escolher para si mesmo sua noiva ou noivo mas antigamente não era assim. Cabia aos pais escolherem. Lembrem-se os exemplos Bíblicos como no caso de Abrão, Isaque etc... (Gen. 24 e Gen. 28).

Os símbolos tradicionais ligados com o casamento são:

a. A Chupah:

(em português chama-se pelos vários nomes tais como: pálio, dessel, baldaquino e pavilhão). Não sei qual entre eles é o mais comum mas vou chamar de chupah como a pavilhão. Os noivos ficam em pé sob o chupah durante a cerimônia. Esse pavilhão é feito de material muito fino de alta qualidade. Simboliza real porque os noivos são considerados como rei e rainha no dia do seu casamento.

b. O Anel:

Pode ser de ouro ou de prata mas deve ser muito simples. Simples para minimizar a diferença entre noivos pobres e noivos ricos. Tipicamente também a tradição judaica de igualdade. Na minha experiência já vi muitas senhoras judaicas usando os seus anéis mas também usando ao mesmo tempo anéis com muita jóias ou pedras caríssimas. Aparentemente, as judias não aguentavam ficar só com um anel simples. O anel simboliza a perfeição eterna. (Seja santificada a mim pela lei de Moisés e Israel).

c. O Documento do Casamento:

Depois de colocar o anel é lido esse documento de casamento que se chama o Ketubah. É o contrato das obrigações mutuais entre o casal.

d. O copo de vinho:

Os noivos bebam do mesmo copo no princípio da cerimonia e mais uma vez no fim. Antigamente usavam dois copos. O primeiro para simbolizar a vida de alegria, e o segundo significava a vida de sacrifícios. Bebendo juntos significava o destino comum do casal.

e. Quebra do copo:
A cerimônia está concluída quebrando o copo. O noivo quebra o copo pisando nele. Simboliza várias coisas:

1. Faz lhes lembrar a destruição do templo.

2. Faz lhes lembrar que a vida é frágil e transitória.

3. Foi também para assustar os espíritos malignos, expulsando-os porque demônios tem ciúmes de qualquer alegria humana.

f. A benção sff. Benção sacerdotal:
Essa benção profunda se encontra em Números 6:24-27.

“O SENHOR TE ABENÇOE E TE GUARDE: O SENHOR FAÇA RESPLANDECER O SEU ROSTO SOBRE TI, E TENHA MISERICÓRDIA DE TI: O SENHOR SOBRE TI LEVANTE O SEU ROSTO, E TE DE PAZ.”

g. Os hospedes:
Tradicionalmente, era obrigatório para o hospede cumprimentar o noivo dizendo-lhe que ele escolheu uma noiva belíssima. Os rabinos ficavam perturbados, porque se essa descrição não podia ser aplicada, isto é se a noiva era feia mesmo, então os hospedes seriam culpados de testemunhas falsas violando a lei de Moisés. Tudo foi resolvido quando esses sábios concluíram que todas as noivas pudessem ser consideradas lindas e nos olhos do noivo dela sempre é a mais belíssima.

h. Divórcio:
É raro entre os judeus. Eles dão muito ênfase sobre a unidade da família. Mesmo assim, conforme as leis judaicas se o divórcio for necessário será fácil obte-lo. De fato, o Talmud diz que pode divorciar-se de sua esposa se ela queimar o jantar. Mas continua dizendo que: “Se existe tão pouco entendimento e compreensão entre o casal que uma carne queimada leva tal importância então significa que já exista uma incompatibilidade básica. Na tradição judaica é considerado maior mal criar crianças num lar sem amor de que a necessidade das crianças enfrentarem o divórcio dos seus pais.

Chanukah Habbayth : (Dedicação da casa).

Isto é um costume, que era observar sempre, mas que hoje em dia está sendo observados por poucos porque hoje muitos já abandonaram. É uma cerimonia pela qual a vida judaica começa num lar. Os recém casados colocam a nezuzah na porta com orações e bençãos pronunciadas.

A Nezuzah :

É um oramento colocado no batente da porta de acordo com Deuteronômio 11:20, “E escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”.

As duas primeiras partes de “Shema” que é Deut. 6:4-6 e 11:13-20. São escritas em Hebraico num pedaço de pergaminho, que então é enrolado e colocado em um recipiente de metal ou de madeira. É posto numa posição inclinada ao lado direito da porta dos lares dos judeus. A palavra “Shaddai” ; está escrita no outro lado do pergaminho, e a letra “Sheen” em Hebraico apareça através da pequena abertura na Nezuzah. A Nezuzah simboliza a família judaica e a sua lealdade a lei de Deus. Judeus piedosos tocam os sua lábios com o seu dedo e depois a Nezuzah quando entrarem ou saírem da porta. A Nezuzah tornou-se um símbolo do lar judaico e um sinal da presença de Deus na casa. Infelizmente, a Nezuzah tem se degenerado num mero amuleto. Vejamos em Jeremias 31 33; Ezequiel 11:19-20 que desejo de Deus que o seu povo escrevesse as leis nos seus corações. Um mero amuleto fora da casa nunca pode agradá-lo.

4) Kashrus (Kosher: A Lei Dietética).

Essas leis são baseadas em Lev. 11. Mas as regras talmúdicas vão muito além do ensino do Torah. (Como sempre).

1. Os animais precisam ser matados de uma maneira muito especial.

Um especialista, chamado Shochet, que é um profissional, usa uma faca de certa, medida, bem afiada para evitar crueldades e para que o sangue possa drenar ou esgotar mais rápido. Porque conforme o ensino do A.T. não era lícito comer carne que ainda continha sangue. Então, é preciso saturar a carne em água por uma hora e depois por mais meia hora em água salgada.

2. Os dois jogos de louças.

Não é permitido comer produtos de leiteria até seis horas depois de comer a carne. Isto é baseado numa interpretação (errônea) de Êxodo23:19 ; 34:26 ; e Deut. 14:21. É necessário usar um jogo de louças para carne e outro para produtos de leiteria.

Lev. 11. Registra as verdadeiras leis dietéticas que Deus deu a nação de Israel naquela época. Os rabinos de hoje acre ditam que essas leis eram temporárias (com a exceção dos ortodoxos). Foram dadas porque a nação não tinha meios de refrigeração. Quer dizer foi por razões higiênicas.

Qual é nossa posição como crentes? Somos obrigados a observar Lev. 11? Pessoalmente, creio que os rabinos tem razão para dizer que essas leis foram temporárias. Porque, originalmente, a raça humana não recebeu ordem de recusar comidas.

Essa ordem não veio até depois e como lei foi dada aos Israelitas. Lembrem-se que faz parte da lei mosaica que também era temporária.

No certo sentido Deus estava fazendo lições ao seu povo, lições de objeto. Mostrou-lhes que deviam fazer diferença entre carne Kosher (limpa, pura) a carne treyfah (impura), ou melhor proibido. A carne kosher representa o que é bom, enquanto a carne treyfah representa o mal. Infelizmente muitos judeus ficam satisfeitos observando ao pé da letra adicionaram leis que Deus nunca lhes deu.

Vejamos o que o Senhor Jesus disse aos fariseus (Marcos 7: 1-23) Mostrando-lhes claramente que a impureza da vida não tem nada a ver com a comida. Pode comparar Atos 10:9-10; onde Deus exigiu (numa visão) que o Apóstolo Pedro matasse e comesse animais proibidos antigamente. Foi para ensiná-lo que ele não deveria ficar com preconceitos contra os gentios. O Apostolo Paulo nos ensina em Rom. 14; a atitude que crentes devem manter neste sentimento. Devemos Ter tolerância com irmãos cujas convicções são diferentes do que as nossas. A convicção de Apostolo Paulo era: “Eu sei, e disso estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura !” (Rom. 14:20; I Tim. 4:3-4).

Pois bem. Essa idéia do dois jogos de louças é uma invenção dos rabinos baseado na mal interpretação dos seguintes versos: Exo. 23:19; 34:26; Deut. 14:21). Estes trechos. “Não o cabrito leito da sua própria mãe.”

Os rabinos concluíram que este versículo significa que carne e leite na mesma louça não seria lícito. É meio difícil compreender sua interpretação. Pra mim, o verso simplesmente está dizendo que eu não devo matar um cabrito que ainda está alimentando-se da sua mãe. Que quer dizer não chegou a idade de ser sacrificado. Ou que seria melhor não cozerá o cabrito no leite da sua própria mãe. Ouviu falado também, que os pagã praticavam cozinhar um cabrito vivo elite da sua mãe ! E a advertência é que o povo Deus nunca pode imitar tal coisa. Seja qual for a interpretação certa, creio que a idéia de dois jogos de louça é longe dela!

5) Bar-Mitzvah (Filho da Lei o Mandamento)

Estes costumes é observado pelos ortodoxos e conservadores. Quando um menino chegar ao seu décimo terceiro aniversário, é considerado qualificado a ser Bar-Mitzvah.

Desde então é considerado responsável perante a lei pelos seus atos e pelas suas obrigações religiosas. Nos Sábado (antes ou depois) do seu aniversário, o menino é chamado na sinagoga ao altar para ler um trecho da Torah em hebraico. Conforme a tradição, era necessário para o Bar-Mitzvah. dar um discurso Talmúdico. Hoje em dia, é apenas necessário afirmar sua intenção de seguir judaísmo e declarar sua intenção de estruturar Torah.Depois da cerimônia na sinagoga, realiza-se uma festa em casa. O menino receba muitos presentes dos pais e dos parentes e amigos. A origem deste costume é recente. Não passa 600 anos. Originou-se na Europa. Não é Bíblico. Recentemente, nos últimos 20 anos os reformados e alguns conservadores introduziram o costume de Bar-Mitzvah. (Filha de mandamento) mas meninos e meninas fazem sua “confirmação”, quando tiverem 15 ou 16 anos, em grupos.

Netilat Yadayim (Lavagem das mãos).

Judeus piedosos lavem suas mãos várias vezes durante um dia. Lavem-nas ao acordarem, antes e depois das refeições e antes das orações.

Responsabilidades dos Pais.

A Mulher (bath habbayith) é responsável para ascender as velas nos sábados e nas festas. Ela precisa orar e pronunciar benções na hora. Ela é responsável também para manter a casa. “kosher”. O pai, (Baal Habbayith) tem responsabilidade principalmente na sinagoga. Mas, também é responsável para a educação da sua família. Deut. 6:4-9.

6) SÍMBOLOS

Há vários símbolos usados em judaísmo. Seria bom para crentes aprenderem quais são estes símbolos e o significado deles para que pudessem usá-los como um ponto de contato ou método de aproximação.

1. A ESTRELA DE DAVI (MÔGEN DAVID).

A estrela de Davi talvez seja o símbolo mais conhecido. Ela é usada na Bandeira Nacional de Israel. Também se encontra nas sinagogas. Ë muito comum ver judias usando a estrela na correntinha do pescoço. As vezes, judeus usam a estrela num alfinete de gravata.

A estrela tem dois triângulos entrelaçados. Um triângulo aponta para o céu e outro para a terra. Então, é uma estrela de seis pontas.

Sua origem é obscura. Um rabino diz que originou em Europa á 300 anos atrás. Afirma também que não é símbolo sagrado ou religioso apesar da idéia que era o símbolo no escudo do rei Davi. Tornou-se muito popular na Europa. E os nazistas exigiram que todos os judeus usassem este símbolo como “um emblema de vergonha” . Facilitou a captura dos judeus quando nazistas queriam prende-los . Os judeus não deixaram de usá-los nos seus braços. Para eles era “um símbolo de orgulho” e é até hoje .

Mesmo que os rabinos modernos afirmam que a estrela não tem nenhum significado religioso os hebreus cristãos vêem nela um significado muito interessante. Para eles a estrela representa o Deus Triuno e os homens nas suas três partes, corpo, alma e espírito. O triângulo voltado para terra, representa a Trindade pegando há outro triângulo que representa os homens e levando-os para o céu !

2. TEFILLIN (FILACTÉRIOS)

Jesus menciona o uso de Tefillin em Mat. 23:1-5. Mas ELE disse que os costumes tornam-se mero símbolos de orgulho dos fariseus.

Os Tefillin consistem em duas caixinhas de cor preta, e de uma ou duas polegadas quadradas com correias de couro segurando-as. As caixinhas contem pedaços de pergaminhos inscritos com versículos de Torah em hebraico. Os trechos são os seguintes: Exo. 13:1-16 ; Deut. 6:4-9 ; 11:13-23 ; que proclamam a unidade de Deus, Sua providência e a restauração de Israel.

Ortodoxos e Conservadores usam os Tefillin todos os dias úteis nas suas orações de manhã. Não são usados nos sábados.

Motivo de Tefillin? Para remover as distrações mundanas quando está preparando-se para orar. O trabalho de colocar as caixinhas no braço esquerdo e na testa exigia concentração.

Uma caixinha colocada no braço esquerdo é mais perto do coração simboliza os laços de emoção da sua fé, enquanto a caixinha colocada na testa simboliza a aceitação intelectual da Palavra de Deus. Um rabino disse que tudo mostra a consagração do nosso coração e das nossas mãos a vontade de Deus.

3. TALLITH (SHALE DE ORAÇÃO).

O shale de oração é usado pelos ortodoxos em obediência a Lei Bíblica. É feito de tecido de soda ou lã. É branco e azul que são as cores de Israel. O shale ou tallith tem franjas nos quatros cantos ou bolas chamadas, “tsitsis” conforme o ensinado Torah. (Números 15:37-40; Deut 22:12). Os judeus usam o Tallith

nos cultos da manhã só. Geralmente, o judeu o seu tallith no dia do seu Bar-Mitzvah. Algumas congregações ortodoxas, entretanto, concedem o tallith só no dia do casamento. Originalmente, tallith era um símbolo de distinção, reservado pelos rabinos e escolares ou anciões. Hoje em dia, é símbolo de igualdade. Os judeus piedosos usam o tallith como mortalha e não sepultados nele.

4. YARMULHER (BOINA).

Os ortodoxos usam o yarmulkeh ou um chapéu sempre e não só durante as orações. O conservadores usam yarmulkeh só nos atos de adoração. (orações e cultos). Os reformados, geralmente, não usam nos seus cultos. Não é bíblico e sim apenas tradição. Os rabinos tem opiniões diferentes em relação a origem de uso só yarmulkeh . Um diz que originou em tempo antigo simplesmente como proteção contra o sol Jerusalém. Mas o mesmo rabino diz: que arqueologia nos revela o que os judeus antigos não usavam chapéus ou yarmulkeh quando oravam. Em fim o yarmulkeh tornou-se um símbolo e reverencia.

Conforme o ensino do N.T. sabemos que é vergonha para homens orar ou pregar com a cabeça coberta e ao contrário para as mulheres. (1 Cor. 11: 1-5). Tradução de 300 anos aproximadamente.

5. A MENORAH (O CANDELABRO, CASTIÇAL).

O uso deste símbolo é baseado em Êxodo 25:31-40 e 37:17-24.

A passagem que o candelabro ou castiçais foi feito para ficar no tabernáculo. Este trecho nos dá uma direção do candelabro. Tinha que ser:

1. Um pedestal.
2. Uma haste principal.
3. Seis haste saindo da haste principal; três de um lado e três do outro.
4. Tem flores, cálices e maçanetas.

Mas tudo foi feito de uma peça só de ouro batido.

Hoje em dia, os menorahs que se encontram nas sinagogas não tem sete hastes conforme o ensino de alguns rabinos. Tem ou seis ou oito mas não sete. Porquê? Para lembrar a importância do tabernáculo e do tempo, os judeus resolviam não o candelabro exatamente como era antigamente. Isto é para mostrar o seu respeito do original e para honrá-lo.

Judaísmo usa um outro candelabro especial que tem nove hastes. Uma delas é serva para as outras. Esta peça usada sempre na festa de Chanukah.

7) A SINAGOGA

A palavra em grego é "sunagoge" e significa "ajuntamento de Povo".

E o chefe da sinagoga em grego é "archesunagoger" Até nos últimos vinte anos a palavra sinagoga denotava a casa de oração, para os judeus ortodoxos enquanto a palavra templo significava a casa de oração dos judeus reformados. Mas hoje, em dia, pelo menos E.E. U.U. essa distinção não se aplica mais. As vezes, conservadores e reformados empregam a palavra sinagoga e as vezes conservadores usam a palavra templo.

a. A Origem da Sinagoga

A origem das sinagogas é obscura. Alguns pensam que teve sua origem no tempo de Moisés, mas não há provas. Outros pensam que a sinagoga originou no tempo do cativeiro em Babilônia sob a liderança de Esdras. Isto é razoável porque estava fora do seu pais e do seu templo por 70 anos. Temos certeza absoluta que muitas sinagogas existem antes a destruição do templo em 70 D.C. por que há muitas

referências no N.T. (Marcos 1:21; 6: 2 Lucas 4:16-31; 6:6; 13:10 etc.)

b. A função da Sinagoga

As sinagogas foram fundadas por vários motivos. Os motivos na ordem da sua importância são:

a. Casa de instrução e educação religiosa.

b. Casa de oração.

c. Casa de adoração.

d. Casa para funções da comunidade judaica.

e. Casa de atividades para a mocidade.

c. A Descrição do Interior da Sinagoga.

1. A Santa Arca: (Aron Há-kodesh) que é sempre colocada dentro de (Mizrah) que é parede para o lado leste na direção de Jerusalém.

2. A Sefer Torah: (0 Rolo da Lei) Este rolo de pergaminho está escrito a mão e fica em pé dentro da Santa Arca. A Sefer é tirada e lida em todas as ocasiões religiosas que exigem a leitura como: nos sábados e nas Santas Festas.

3. A Cortina: (Paroket) que é a cobertura da arca. Isto é para continuar o costume de ter a cortina divido o Santo dos Santos do Santo Lugar no Tabernáculo.

4. Tabelas da Lei: (Luhot) Um desenho das tabelas fica na parede sobre a Arca. Isto simboliza o conteúdo da Arca.

5. A coroa da Torah: (Keter Torah) De todas as coroas que existem no mundo a Coroa da Torah e a mais nobre. Para simbolizar isto, o rolo Da lei é coberto com fino veludo e as coroas são de prata.

6. A Árvore da Vida: (Ez Hayim) Isto é como o nome dado aos cabos do rolo da lei. São feitos de madeira. Recebeu esse nome por causa de madeira. Recebeu esse nome por causa de expressão: “Ela (A Lei) é uma árvore da vida para todos que a segura.”

7. O Apontador: (Yad) Este apontador é feito d prata e é usado pelo leitor das escrituras como um guia.

8. A Luz Perpétua: (Ner Tamid) desde os tabernáculos até a sinagogas de hoje. Essa lâmpada que é suspeita sobre a arca. Simbolizada a Eterna fé de Israel (conforme a opinião deles). É suspeita Sobre a arca para mostrar a dependência dos judeus sobre a lei.

9. A Bima: (púlpito) simboliza o altar o fica em frente de arca. É na bima que os judeus oram e pregam as escrituras.

10. O Siddur: (Livro de oração) este livro contém todas as orações diárias, e para e as festa e aos sábados em ordem. Existe em outro livro de oração chamado o kolbo que contém todas as orações judaicas que existem.

11. Liturgia:

1. Orações: começaram com o “Shema” (Deut. 6:4-9; 11:13-31; Num. 15:37-41) o judeu piedoso recita o shema três vezes por dia. É considerada oração mais importante. As 18 bênçãos: “Shemeneh Esreh” E Também chamado “Amidah” pelo Sephardin porque significa “Em Pé”. Essas orações tem três ênfases, a glória de Deus, a esperança individual e coletivamente, e a gratidão pelas bênçãos já recebidas. As 18 benções são repetidas pelo Cantor ou Chazan para que a congregação não perca-as. É chamado “Hazrat há-shaz” que significa: Repetição pelo representante da congregação.

2. Leitura da Torah: A cerimônia de leitura começa quando alguém é chamado na frente para abrir a arca. Depois de uma oração, a arca é tirada e dada para o cantor (hazzan). Então, mais alguém é chamado na frente, chama-se "Aliyah" Essa honra é oferecida primeiramente a um "Cohen" (descendente dos sacerdotes dos sacerdotes). A segunda "aliyah" é oferecido ao "Levi". As outras aos israelitas. Geralmente tem 7 "aliyahs" (chamadas para ler a Torah).

3. Leitura da Haftorah: Isto é leitura da porção profética.

4. Benção sacerdotais: é chamada "Birita Kohanim" orações pronunciadas pelos homens com o sobrenome, "Kohein" .

5. A Volta de Torah para a Arca: Quando tirarem o Torah e quando é retornada a congregação canta e faz uma processão. Alguém é chamado e honrado com a tarefa de por a Torah na Arca.

6. O Sermão: é pregado depois que o Torah é colocado na Arca. O sermão é chamado "Derashah" e deve ser uma interpretação da Lei, aplicada aos problemas de hoje.

7. Musica: Por quase 500 anos depois da destruição de Jerusalém em 70 D.C. houve uma ausência de música para lamentar a destruição. No século 19 as sinagogas iniciaram de novo, na Europa. No século 20 algumas sinagogas usam música mas os ortodoxos continuam sem.

12. Os oficiais : (Rabinos)A Palavra significa "Professor ou mestre". Antigamente um homem foi designado "Rabi: pelo outro "Rabi" de fama. Hoje em dia é necessário a sua formatura num "Yoshivah" (seminário teológico judaico).para ser digno deste cargo, o homem deve mostrar sinceridade e motivos, erudição judaica e ordenação.

Deveres: O rabi não pode ser casado, mas deve ser. Hoje em dia, o seu trabalho é bem semelhante a de um pastor . El é responsável para os cultos, para pregações para as cerimônias de nascimento, confirmação, casamento e morte, e para ser um guia espiritual.

O Cantor: (Chazen ou Hazzan) Ele é quase igual ministro de música com a exceção que deve ter uma voz treinada profissionalmente. Ele dirige o coro, lidera as orações que são entoadas. Ele prepara os candidatos para "Bar-Mitzvah" . Também tem, as vezes, algumas funções administrativas.

O Leitor Perito: (Baal kore) Ele é um técnico que a Lei as Escrituras cuidadosamente e com as intenções próprias.

O Leitor Perito de Orações: (Baal Tefillah) Ele é um leigo e não foi treinado profissionalmente. Ele guia congregações em suas orações.

O Representante da Congregação em Oração: (Sheliah Zibbur) Ele responde para a congregação em suas orações.

O Zelador: (Shammash) Ele é responsável para os parafernais religiosas, a distribuição dos livros de oração e os shales de oração (tallith) etc...

13) LIVROS SAGRADOS Conforme alguns rabinos não existem (em um livro só) todas as leis que comprometeram os judeus. O livro que tenha mais perto é o "Shulchan Aruch". Foi escrito, no século 16, pelo Sr. Joseph Caro.

1. Shulchan Aruch: (Século 16). Este livro contém todas as leis básicas e é aceito pela maioria dos ortodoxos. Porem, todos os ortodoxos o consideram representante de toda a lei. Que deve incluir todos os códigos, e comentários as emendas, as respostas rabínicas em relação aos problemas da vida. Os reformados não aceitam o Shulchan Aruch e os conservadores já tem abandonados muitos ensinos neles. (O rabi, Morris Kertzer disse: "Até a Bíblia não pode ser considerada a regra da pratica religiosa imutável... muitas leis Bíblicas já foram reinterpretadas fora da existência...neste sentido, a lei rabinica e a bíblia não são idênticas.") (What is a Jew p.75).

2. Os Talmuds: A palavra, Talmud significa “instrução”. Os Talmuds soa produtos de muitas gerações começando (conforme a tradição) com Esdras e sendo completados no ano 600 D.C. em Babilônia. Quer dizer levou mais ou menos 1000 anos para faze-los.

A. A Mishna: Foi o primeiro comentário sobre a Lei (Pentateuco) também conhecido como “Halakah” que significa “linha de conduta” ou “regra religiosa”.

B. Gemera: foi um comentário sobre a Mishna para explicá-la. A Gemera contém muita discussões, decisões e debates dos rabinos e escribas sobre o (Pentateuco) e a Mishna. Gemera significa “completa”.

C. Hagadah: a palavra significa “narração ou história”. Hagadah não é um livro em si apenas todas as partes de Halakah e Gemara que em homilias, narrações humanisticas.

D. O Talmud: então, é composto destes três: A Mishna, Gemera, e A Hagadah

Existem dois Talmuds:
1. Talmud de Palestina também é conhecido como Talmud Jerusalém completado 400 D.C.
2. Talmud de Babilônia completado 600 D.C. o mais importante.

O mais importante é o Talmud Babilônico tendo quase 2,500 páginas e é o Talmud de hoje enquanto o Talmud Jerusalém é bem menor e mal conhecido.

O Conteúdo de Talmud.

Contém: ética, leis, poesias, orações, rituais, sermões, folclore, lendas, comentários de escrituras e teologia. O Talmud pode ser considerado como uma enciclopédia de uma época do povo judeu.

14) O CALENDÁRIO

O Ano Lunar: 354 dias, e aproximadamente 8 horas – Luah (10 dias e 21 horas mais curto que o ano solar. Cada 3 anos, adicionam mais um mês).

Conforme o calendário judaico estamos vivendo no ano 5,731 (até Maio de 1971). Porque o seu calendário é baseado no sistema lunar e não solar. Segundo o sistema lunar um ano contém ou 355 ou 354 dias, enquanto o sistema solar tem ou 365 ou 366 dias.

As festas religiosas sempre caem nos dias conforme o calendário judaico, mas há sempre uma variação no calendário solar ou Gregoriano.

O dia judaico começa ao por do sol e termina no mesmo no próximo dia. O ano contém 12 meses, com e uma exceção do ano bissexto. Em cada 19 anos, eles tem 7 anos bissextos.

Os nomes de meses são de origem Babilônica:

1. Nisan / Abril. (início do ano novo agrícola) criação do mundo.

2. Iyar / Maio.

3. Sivan / Junho.

4. Tammuz / Julho.

5. Ab / Agosto.

6. Elul / Setembro.

7. Tishri / Outubro. (o ano religioso) saída do Egito.

8. Cheshvan / Novembro.

9. Kislev / Dezembro

10. Teves / Janeiro

11. Shebat / Fevereiro

12. Adar / Março.

(Segundo Adar) / (Ano bissexto) “Veadar ou Adar sheni” “Ibbur”

Segundo a tradição judaica, o primeiro era o ano da criação mas judeus modernos dizem que era o primeiro ano da civilização e não da criação.

Nos E.U.A o calendário judaico é preparado com o horário de ascender as velas nos sábados. Porque há uma variação nos horários em cada cidade. E também o horário é diferente cada Sábado.

Rosh Hashanah: é o ano novo 1 de Tishri é designado como novo ano religioso (Setembro). 1 de Nisan é o começo do ano novo, ano civil ou agrícola (Abril) Lev. 23:24 / Exo. 12:1-2.

Conforme a tradição judaica, o mundo foi criado no ! de Tishri.

Tekiat Shofar: é literalmente tocando no chifre do carneiro. O dia de Rosh Hashanah é um muito sério na religião judaica. É considerado como um dia de julgamento quando Deus julga Israel e os povos. É celebrado dois dias e também o consideram um dia de renascença espiritual.

Segundo uma tradição rabínica Deus ordenou que Israel tocasse ou trombetas ou chifres do carneiro pelas seguintes razões:

1. Para chamar o povo ao arrependimento.

2. Para fazer lembrar o próprio Senhor que Ele fez uma aliança com Israel dando muita promessas para a semente de Abraão. (um meio de pedir misericórdia enfim).

3. Para confundir satanás neste dia porque os rabinos pensavam que ele ia acusá-los neste dia.

O chifre usado no dia de Rosha Sahanah é o chifre de carneiro para trazer a memória do Senhor o sacrifício de Isaque pelo seu pai Abraão. Também um pedido para misericórdia.

8) AS FESTAS DE ISRAEL

As 3 festas maiores, celebrados anualmente em Israel: Exo. 23:14; 34:23; Lev 23; Num. 29; Deut. 16.

a. A Páscoa e a do pães asmos / Pesaeh
b. A festa da Sega (Colheita) / Shavuót
c. A Festa dos Tabernáculos / Sucót

Existem outras festas, conforme o ensino Bíblico. Devemos estar as festa de Israel detalhadamente, lembrando que há um observação Bíblica mas também há certas modificações na observação delas entre os israelitas de hoje. Além disso existem certas festas que devem se consideradas como “extra Bíblicas.”

A) PÁSCOA CONFORME A BÍBLIA

A instituição da Páscoa está registrada no livro de Exo. 12:1-20. Foi instituída no dia 10 de Nisan até dia 14 e no dia 14 a dia 21, observaram a dos pães asmos.

1. Um Cordeiro: Exo. 12:3-4

Deus lhes deu a ordem para sacrifica e um cordeiro. Um por cada família ou se a família for pequena o

cordeiro poderia duas famílias.

2. A Condição do Cordeiro: Exo. 12:5

a) Havia de ser macho de anos. b) Havia de ser sem defeito.
3. O Cordeiro foi guardado até o dia 14: Exo. 12:6 parte a.

4. O Cordeiro havia de ser imolado no crepúsculo da tarde: Exo. 12:6 parte b.

5. Os Israelitas haviam de colocar o sangue do cordeiro em ambas as ombreiras e na verga da porta. Exodo. 12:7.

6. Os Israelitas haviam de comer carne assada no fogo, pães asmos, e ervas amargas naquela noite. Êxodo 12:8
7. Outras instruções a cerca de comida e a festa dos pães asmos. Exodo 12:9-20.

Infelizmente, os israelitas não guardavam a páscoa como foram mandados. A Bíblia registra 5 eventos da observação da páscoa:

1. No Egito quando a festa foi instituída – Êxodo 12:1-20.

2. Observada por Salmão – II Crônicas 8:12-13.

3. Observada por Ezequias - II Crônicas 30.

4. Observada por Josias - II Reis 23:21-23 cf. II Crô. 35:1-19.

5. Observada pelo Messias, Jesus Cristo - Lc 22:1-20; Mt 26:17-19.

6. Cristo é a nossa Páscoa - I Coríntios 5:7-8.

A OBSERVAÇÃO DA PÁSCOA DE HOJE EM DIA

Houve tantas modificações na observação dessa festa que tecnicamente falando os israelitas não observando a páscoa e sim a festa dos pães amos. Até que eles observam a festa no dia 15 até 22 de Nisan. A festa é celebrada por 8 dias.

Israelitas usam um livrinho que contém a ordem de serviço que deve ser observada na noite de páscoa, chama-se “HAGGADAH SHEL PESSACH” (A NARRATIVA DA HISTÓRIA DA PÁSCOA). Para Israel é a história ou declaração da sua independência. Este, “Culto em Casa” chama-se o “SEDER” . (Ordem de serviço).

O festival de páscoa (pesach) começa na véspera de 15 de Nisan (Abril) e dura 8 dias

Na noite do dia 14 o chefe da família faz uma procura diligente na casa com uma vela na mão. Está a procura de “chametz” (levedura) porque não é licito Ter leveduras na casa durante esses 8 dias. Essa procura chama-se “Bedikat Chamatz”. De fato, a senhora da casa fez uma limpeza espiritual durante o mesmo dia e a casa é muito limpa. Porém, ela deixou de propósito alguns miolos de pão para ele achar. Os miolos de pão são embrulhados e queimados na manhã seguinte. Essa cerimônia é chamada de “Biur Chametz”. Ele era depois pedindo que Deus lhe perdoe se houver uma levedura que não foi achada.

Tecnicamente falando não é licito nem possuir alguma levedura durante pesach não só simplesmente limpar a casa. Então, judeus piedosos que são donos de lojas que vendem produtos de leveduras devem desembaraçar-se delas. Por isso inventaram uma cerimônia chamada: “Meekirat Chametz”. (A venda de levedura). O judeu piedoso deve vender sua possessão de leveduras para um gentio. A transação é feita na presença de um rabino, geralmente, mas a possessão ‘devolvida depois do Pesach. Na noite de páscoa, o pai volta da sinagoga para sua casa decorada para a festa. A família está vestida com a sua melhor roupa. A mesa está preparada em todos os símbolos tradicionais de pesach. A casa é bem iluminada para comemorar o fato que as casas dos seus antepassados tinham luz enquanto as dos egípcios

estavam em trevas durante a nona praga. Exo. 10:21-23.

OS SÍMBOLOS NA MESA

1. O Copo de Água Salgada: simboliza o Mar Vermelho e também as lágrimas dos seus antepassados quando eram escravos.

2. Os Três Matzos: (pães asmos) cobertos com uma toalha branca, Lembrando aos pães asmos originais.

3. 4 Copos de Vinho Vermelho: simboliza o sangue do cordeiro.

4. O Copo de Elias: Um copo de vinho é reservado para o profeta Elias. Também uma cadeira e a porta aberta para sua vinda. Existe uma tradição rabínica que Moisés virá na noite de Pesach. Isto simboliza a esperança dos Israelitas. Será que ele virá nesta noite? Tomará o vinho? Anunciará a chegada do Messias?

cio do cordeiro inteiro sem quebrar um osso do cordeiro).

2. Um osso: (simbolizando o cordeiro que não pode sacrificar sem o templo).

3. Charoseth: (uma mistura de maçã moída, nozes e vinho) simboliza a mistura usada para fazer os tijolos para Faraó.

4. As amargas: (ervas amargas significa geralmente vida amarga no Egito).

5. Os verdes: (provavelmente significa rábano silvestre). (rabanete silvestre).

O Sábado antes da páscoa chama-se "os sábados há-gadel" ou "o grande sábado".

Os israelitas tem um culto em casa chamado "O Seder" (ordem de serviço) que já tinha mencionado. O seder se encontra no livro "Haggadah Shel Pesach". A ordem de serviço é o seguinte:

1. Kaddesh
2. Rachtza
3. Yachatz
4. Maggid
5. Motze-Natzah
6. Maror
7. Korach
8. Shulchan Aruch
9. Tzafon (Aphikomem)
10. Berech
11. Hallel

Explicação do Seder

1. Kaddesh: (Oração de Santificação). Encher um copo de vinho (da redenção) "Abençoados és Tu, Jeová, nosso Deus, Rei do Universo, que criou o fruto da videira. Abençoado és Tu, ó Jeová, nosso Deus, que escolheste nos de entre todos os povos, e nos exaltastes de todas as línguas e nos santificaste com teu mandamentos, etc... Abençoado és Tu, Abençoados és Tu, Jeová, nosso Deus, Rei do Universo, porque preservaste vivos e nos sustentaste e nos trouxeste até está época de férias". (Então todos tomam o primeiro copo de vinho).

2. Rachtza: (Lavagem das Mãos). Para qualificá-lo como sacerdote da ocasião, o chefe da família veste-se de um "Kittel" (um manto) e um "yarmulkeh". Depois ele reclina num leito preparado.

3. Carpas: (Salsa, os Verdes). Salsa é distribuída entre os participantes. O chefe

Pronuncia uma benção e mergulha a salsa na água salgada. Isto representa o "hissope" que foi

mergulhado no sangue e depois colocado na porta em Egito.

3. Yachatz: (Divisão). O Chefe divide "Matzah" no meio e embrulha uma parte escondendo-a debaixo de uma almofada. O outro pedaço é colocado dinovo na mesa. O pedaço escondido chama-se "Aphikomem". E é considerado precioso. Todos ficam em pé, seguram o prato de "Matzah" e recitam: "Isto é o pão da aflição que nossos pais comeram no Egito. Deixem todos os que tem fome entrar e comer e os que estão em falta, entram para celebrar a páscoa. Hoje estamos celebrando-a em Jerusalém. Este ano, somos servos, no ano que vem, seremos livres na terra de Israel."

4. Maggid: (Recital de Ação de Graças). Recitem, Então, os milagres e as bençãos que Deus fez no Egito quando os libertou. Orem para proteção no futuro e também que Deus os vingues. A Haggadah (narrativa) começa com quatro perguntas pelo membro mais moço da família.

Introdução: "Como é que esta noite é diferente do que todas as outras?"

1. Em todas as outras noites podemos comer pão levado (fermento) mas hoje a noite comemos só Matzah (pão asmo). Porque?

2. Em todas as outras noites podemos comer qualquer tipo de ervas. Hoje a noite só ervas amargas. Porque?

3. Em todas as outras noites, nem mergulhamos os verdes nenhuma vez. Hoje a noite até duas vezes. Porque?

4. Em todas as outras noites, jantamos ou assentados ou reclinados mas hoje a noite todos jantam reclinados. Porque?

O Pai responde: "Éramos escravos no Egito... e ele relata a narrativa toda conforme o ensino de Torá (Ex. 13:8), exigindo uma aplicação pessoal da redenção, ele tem que louvar a Deus como se fosse a sua própria redenção do Egito. Entoam Salmos 113 e 114. (os copos de vinho são enchidos de novo e todos bebem).

5. Motze-Natzah: (quebrar a Matzah). O chefe da família quebra a distribui pedaços de Matzah a todos.
6. Maror: (ervas amargas). Cada pessoa recebe uma erva amarga que é então mergulhada no Charoseth e comida.

7. Korach: (colocar o rábano silvestre). Todos colam dois pedaços de rábano silvestre entre Matzoth e mergulham-no na Charoseth, todos dizendo: "Em memória de Hillel porque este famoso rabino o fez para cumprir". Ex. 12:8. Talvez fosse isto que Judas Iscariotes fez na noite em que traiu o Messias (Mat. 26:24-25 cf. João 13:30).

8. Shulchan Aruch: (preparação da mesa). A mesa é preparada para jantar. Tradicionalmente servem peixe, sopa, frango, etc... Torna-se uma festa de alegria em fim.
9. Tzafon: (escondido). No fim de Seder, uma criança procura o "aphikomen" que foi escondido antes. A criança que o encontra recebe um presente. Os Hebreus Cristãos vêem nisto, algo interessante. Para eles, os Matzoth representam a trindade. O pedaço no meio que é quebrado e escondido representa "O Filho de Deus, o Messias, cortado da terra (Daniel 9:26) escondido por enquanto e que há de voltar! Todos tem que comer aphikomen". (Todos bebem do terceiro copo de vinho) cf. Mat. 26:26-29.

10. Berech: (A Benção de Graça). A graça é pronunciada depois de jantar e todos que lavar as mãos de novo e beber o terceiro copo (agora como está escrito em cima). Enchem, então o quarto copo de vinho que significa que há de vir. Neste momento, o filho mais velho deixe seu lugar para abrir a porta para Elias.

11. Hallel: (Louvor). Cantam os Salmos 115 a 118. O Chefe da família ora dizendo: "Ó Deus de Abraão, Isaque e Jacó, quanto estamos pela sua promessa. Nós Te imploramos agora, mandou o Seu Ungido, O Filho de Davi. Tenha misericórdia sobre o Teu povo Israel. Recolha-nos conforme a Tua palavra e seremos o Teu povo, ficaremos satisfeitos como nos tempos antigos. Eis que tudo está pronto".

(Uns momentos de silêncio… Todos esperando Elias).

Finalmente, a porta e fechada e o pai fala mais uma vez: “Até quando ó Deus, ficarás sempre bravo conosco? Quando tornarás a Ter misericórdia para conosco e nos restaurarás no Seu favor? Estamos sofrendo. Estamos espalhados entre os pagãs”. Eles nos zombam dizendo: “Onde está o seu Deus? Onde está as promessas da sua vida?”. Quase desanimamos mas estamos aguardando. Somos esquecidos e quase mortos mas temos confiança ainda. O Senhor, nosso Deus, que possa Te agradar par nos escolher logo, logo e nos restaurar no seu favor. Pelo menos, no ano que vem, permite que nós celebremos a páscoa em Jerusalém, Sua cidade. Bebem o quarto copo de vinho. O Seder termina com todos cantando “Chad Gadya” .

Explicação do Chad Gadya: (Um Cabrito Só)

Chad Gadya: é um corinho escrito na última pagina de Haggadah Shel Pesach. Mas o corinho tem um significado especial.

O Pai Celeste comprou um cabrito (Israel) com o sangue de circuncisão e o sangue da páscoa (o cordeiro). O cabrito foi engolido pelo gato (Egito) que foi então conquistado pelo cachorro (Babilônia) que então foi conquistado pelo pedaço de pau (Mede Pérsia) e depois o fogo (Alexandre-Grécia) queimou o pau. Depois a água (Roma) apagou o fogo, tornando-se um império mundial. Mas o boi (os sarracenos) bebeu a água e então, foi morto pelo carneiro (cruzadas religiosas) que então foi pegado pelo anjo da morte (os turcos) e finalmente a relâmpago (Deus) acaba com o anjo da morte e salva o cabrito.

PÁSCOA E A SANTA CEIA DO SENHOR

Mat. 26:17-30; Mar. 14:12-16; Luc. 22:7-23; I Cor. 11:23-29; João 13.

Nos ensinam que a Santa Ceia foi instituída na noite da Páscoa pelo Messias de Israel, o Senhor Jesus Cristo. Aparentemente, Jesus estava ensinando a seu discípulos que a Santa Ceia ia tomas lugar da Páscoa e que Ele mesmo desde então o Senhor Jesus é a nossa (dos filhos de Deus) Páscoa. I Cor. 5:7. Jesus observou a Páscoa exatamente do jeito que acabamos de estudar, mas quando Ele se levantou para partir a Matzah (aphikomen) e distribui-los aos discípulos, então, Ele instruiu a Santa Ceia dizendo que o pão representava o seu corpo, e mais tarde o vinho, o seu sangue.

Páscoa comemora a redenção física do Egito.

A Santa Ceia comemora a redenção espiritual do pecado.

Páscoa foi observada anualmente.

A Santa Ceia é observada livremente

Existem doutrinas falsas em relação a observação da Santa Ceia. Por exemplo: o concílio de Trento inventou a doutrina de transubstanciação (que os elementos, o pão e o vinho tornem-se no corpo e no sangue de Cristo).

Os luteranos e outros defendem a tese de consubstanciação (que a presença espiritual de Cristo acompanha os clementes). Mas conforme a Bíblia os elementos apenas representam ou simbolizam o corpo e o sangue de Jesus. Nós mostramos Sua morte até que Ele venha, é simplesmente em memória de Dele.

Páscoa foi dada a Israel como uma festa a ser observada perpetuamente. Ex 12:14; Lv 23:14 etc…

A Santa Ceia foi dada a Igreja até que o Senhor volte. I Cor. 11:26.

O CORDEIRO DA PÁSCOA É O TIPO DO CORDEIRO DE DEUS (CRISTO)

1. O cordeiro havia de ser sem mancha, guardado 4 dias (Ex. 12:5-6 cf. João 8:46; 18:38).

2. O cordeiro assim provado foi sacrificado (Ex. 12:6 cf. João 12:24; Heb 9:22).

3. O sangue do cordeiro havia de ser aplicado (Ex. 12:7 cf. João 3:36).

4. O sangue do cordeiro pela fé (mais nada) evitou julgamento (Ex. 12:13 cf. I João 1:7). O sangue na porta foi o suficiente.

5. A festa de Páscoa tipificou Cristo como Pão da Vida cf. A Santa Ceia. (Mat. 26:26-28 ; I Cor. 11:23-26).

b) A FESTA DAS SEMANAS (SHAVUÓT)

A Festa de Shavuót no livro de orações dos judeus é intitulado “Z’man Maçan Toracenu.” (A época em que foi dada a Lei). Regozijo da Lei.

Querendo ligar essa festa com algum evento histórico, como é no caso da páscoa, os israelitas dizem que a Lei de Moisés foi dada no dia de pentecostes. Mas a pergunta é: Se realmente foi dada a Lei de Deus neste dia? E como é que eles chegaram a essa conclusão?

Em Êxodo, capítulo 12 nós lemos que o povo saiu do Egito no dia 14 de Abril. (1 mês).

Em Êxodo, capítulo 19 vemos que os israelitas chegaram ao Monte Sinai no 1 de Junho. (3 mês). Em Êxodo, capítulo 19 mais a diante, aprendemos que o povo israelita tinha de passar 3 dias ao pé do monte, preparando-se para o que ia acontecer.

A Lei foi dada só depois de passado todo este tempo.

Os israelitas viajaram dezesseis dias durante o primeiro mês, e vinte e nove no segundo, com mais um dia no terceiro, e passaram três dias esperando em preparativos. Somando estas cifras, chegamos ao total de quarenta e nove dias, o tempo que passou desde a saída do povo de Israel do Egito até no dia anterior a recepção da Lei. Assim no qüinquagésimo dia após a Páscoa, no próprio dia de Pentecostes o povo escolhido recebeu os 10 mandamentos. (50 dias depois do segundo dia de Páscoa).

Alguns costumes observados em relação a Shavuót são:

1. É costume comer os lacticínios no 1 dia de Shavuót porque Ex. 23:19 diz as primícias dos primeiros frutos da terra trarão á casa de Senhor teu Deus e sem interrupção prossegue Dizendo: “não cozerás o cabrito no leite de sua mão. Outra razão dada é: quando pais voltaram as sua tendas depois de terem recebido a lei, estavam com fome e não aguentavam esperar até que fosse preparada uma refeição e carne e portanto se satisfizeram comendo dos lacticínios que estavam a mão.”

2. É costume ler o livro de Rute nas sinagogas porque a história dela realizou-se nas épocas segas do trigo e cevada. E porque Rute, de vontade Livre, tomou si o julgo de Torá. E finalmente porque Rute veio a ser a avó do Rei Davi e este conforme a tradição judaica , faleceu no dia da festa do Shavuót.

Pois bem! Desde que é o aniversário da Lei é então, como já disse, consideração o nascimento de Judaísmo. Pentecostes só 50 dias após páscoa. Passaram 1500 anos depois da celebração da primeira Páscoa e a primeira Festa de Semanas ou Pentecostes. Profetas pregaram e escreveram falando sobre o Messias que viria para redimir Israel. Finalmente o Messias veio! Ensinava, pregava, curava, foi rejeitado e crucificado. Morreu e foi sepultado e ressuscitou! Mandou que seus discípulos esperassem até a promessa do Pai. Eles esperaram desde a Páscoa até Pentecostes e no qüinquagésimo dia estava reunidos num lugar quando de repente veio do céu um como de um vento impetuoso, encheu toda a casa onde estavam. Todos foram batizados e cheios do Espírito Santo.

A Igreja de Cristo, nasceu! O seu aniversário? É no dia de Pentecostes!

c) FESTA DOS TABERNÁCULOS (SUCCOT)

Referencias na Bíblia:
Êxodo 23:16 parte (b); Deut. 16:13-15 e 17; Lev. 23:33-34.

- Conforme a Bíblia a festa foi observada durante 7 dias. 15 de Tishri (Set-Out) à dia 22.

- O primeiro dia, era o dia de santa convocação (dia de descanso).

- Ofereceram sacrifícios todos os dias (a tradição rabinica diz que sacrificaram 13 sacrifícios no primeiro dia, 12 no segundo etc… 70 para todas as nações).

- Ofertas queimadas no oitavo dia.

- Frutos das árvores.

- Ramos de palmeiras (lulevim).

- Habitaram em tendas de ramos 7 dias, (para lembrar que os pais assim fizeram).

Enfim era uma festa memorial e ação de graças para o fruto recolhido.

A Festa hoje em dia:

A. Começa no dia 15 de Tishri.

B. Observada pelos ortodoxos e conservadores por 9 dias. Adicionaram o nono dia porque a festa mudou o seu caráter. Comemoram no fim dela “Simchat Torá”, regozijo por Ter recebido a Lei Mosaica.

C. Observada em Israel e pelos reformados por 8 dias.

D. A festa é a considerada a mais alegre de todas. Os rabinos dizem: “quem nunca viu Jerusalém na época dessa festa não sabe o que significa regozijar mesmo.” (Eles bebem, cantam, dançam regozijam). Ë um festival de outono. Depois da ceifa realiza-se essa festa dando graças a Deus por tudo que foi ceifado e oram que Deus lhes de chuva o ano que vem.
A festa tinha vários nomes:

Chag Há-osif - Festival da colheita. Lev. 23:29.
Chag Há-succot – Festival de tendas de ramos. Lev 23:42-43.
Chag Adonai – Festival de Deus. Lev. 23:39.
HeeHag - O Festival. João 7:37.

A festa tinha o caráter agrícola: hoje em dia é mais ligada com a Lei e a Torá.
Símbolos usados na festas: As tendas de ramos, o lilvou, o cthrog , o cântaro de água usado pelo sacerdote.